

# Fundep autoriza horários noturnos para os coletivos

Até o momento, de acordo com o que se apurou ontem, os empresários de transporte coletivo de Vitória não tomaram qualquer atitude que vise a reativação dos horários noturnos. Nem mesmo o documento solicitando o aumento da cota de óleo diesel ao Conselho Nacional de Petróleo (CNP) - o órgão foi autorizado a liberação o que melhorará o atendimento aos usuários no período da noite - foi elaborado, segundo o gerente da Viação Tabuazeiro, Gerson Piccoli.

A informação dada pelo gerente, com certa dúvida, não pode ser confirmada junto ao órgão competente, porque o responsável pela associação dos empresários ou se nega a atender a Imprensa ou não se encontra na sede. Porém, é visível o desinteresse dos empresários em fazer retornar o horário antigo - depois das 8 horas, os ônibus passavam de quinze em quinze minutos.

## DESINTERESSE

E esse fato é confirmado por Gerson Piccoli, como demonstra sua declaração: "O horário estabelecido há uns dois meses, com a autorização da Fundep, é o razoável, Rodando um ônibus de hora em hora das 23 às 4 horas da manhã, nos tínhamos prejuízo, porque quase ninguém usa coletivo neste horário.

O horário cumprido atualmente - das 20 às 23 horas, ônibus de meia em meia hora e deste último horário até as 4 horas da manhã, nenhum ônibus em circulação - portanto, é na opinião dos empresários de transporte coletivo, o que atende melhor as suas necessidades. Mas esta não é a opinião da população de Vitória e de outros municípios que utiliza os ônibus durante a noite.

E isto tem levado o secretário e Interior e Transportes, Syro Tedoldi Neto, a entrar em contato com os órgãos como o CNP e a Empresa Brasileira de Transporte Urbano (EBTU) no sentido de obter uma solução para o caso. Em recente entrevista, Syro afirmou que o diretor do CNP já havia garantido a liberação de mais uma porcentagem de óleo diesel para os ônibus que circulam dentro de Vitória.

Mas para que se efetive o aumento da cota de óleo diesel destinado aos ônibus de Vitória, é necessário que se envie um documento dos empresários do setor ao Conselho Nacional do Petróleo. E já faz mais de um mês que os empresários estão por fazer e enviar tal documento.

Devido a esta demora, o próprio secretário Syro Tedoldi já ameaçou de levar ao governador o problema e colocar o seu cargo a resolução do impasse. Os empresários nem sequer se reuniram para decidir qual medida deve ser adotada: ou mandar o documento e reativar os horários ou continuar com esses horários.

## LUCRO BAIXO

— Todo mundo está desinteressado no aumento da cota de óleo diesel, porque isto vai nos obrigar a reativar os horários noturnos afirmou Gerson Piccoli. Ele explicou que a adoção de tal medida não se revestirá em melhorias no transporte urbano e não melhorará a situação dos empresários.

Ele acha que "não adianta liberar mais óleo prá gente se o combustível está aumentando dia-a-dia. Deste modo, fica tudo na mesma". Segundo Manoel Alves Siqueira Ferreira, um dos proprietários da Viação Paratodos, empresa não filiada à Associação dos Empresários de Transporte Urbano, "Não somos culpados de manter uma frota operando sem atender necessariamente aos usuários".

E continuou. "A empresa não pode, a seu bel prazer, colocar veículos operando num horário em que poucas pessoas utilizam transporte coletivo. Fazer isto, onera os custos. Nós temos que colocar em circulação uma quantidade de ônibus que seja de acordo com a oferta", salientou.

Segundo cálculos feitos por Manoel, com base na circulação de um ônibus, das 23 às 4 horas da manhã, a empresa leva com isto, em um mês, prejuízo aproximado de Cr\$ 15 mil. Ele considerou, nesses cálculos, o salário do motorista (Cr\$ 5.200,00), o salário do trocador (Cr\$ 3.000,00), o adicional noturno, o gasto de óleo diesel, (um tanque, que equivale a Cr\$ 2.000,00). "Durante a noite, somente quatro ou cinco passageiros se utilizam do ônibus, o que soma Cr\$ 600,00 por mês aproximadamente", afirmou.

## — CONTENÇÃO DE DESPESAS —

Ele concorda com Gerson Piccoli, ao dizer que "não é culpa do empresário se, em certos momentos, os ônibus circulam com um número de passageiros além de sua capacidade". Segundo Manoel Alves Siqueira Ferreira, a empresa, tomando conta das necessidades de se economizar combustível, adotou uma série de medidas.

Dentre essas medidas estão o controle sobre regulagem do motor, controle sobre calibragem dos pneus e orientação dos motoristas, sobre como se reduzir os gastos do combustível (por exemplo, não acelerar desnecessariamente).

A Viação Tabuazeiro, que possui uma série de linhas na capital, com Praia do Canto a Vila Rubim, tem 46 ônibus à disposição dos usuários. A Viação Paratodos, por sua vez, é dotada de 30 veículos comuns, que ficam em circulação e mais três de reserva, além de dez executivos em circulação e um de reserva.

Geralmente os ônibus da Tabuazeiro não circulam com grande número de pessoas, exceto na hora do pique, entrada e saída do expediente, ao contrário da Viação Paratodos, que constantemente tem uma super-lotação.